INFORME

ANO 09 . EDIÇÃO 19 . DEZEMBRO 2018



O Conselho Regional de Economia do Paraná apresenta alguns assuntos de destaque no ano de 2018



ECONOMIA EM 2019 O Brasil tem condições propícias para o crescimento

PREMIO PARANA DE ECONOMIA Acadêmicos e economistas foram homenageados em Laranjeiras do Sul

Paranaenses participam do Simpósio Nacional dos



Editorial



No decorrer de 2018, o CORECONPR participou ativamente das discussões econômicas através de atividades proporcionadas/patrocinadas por ele como: o 5º EPECO (Encontro Paranaense de Economistas e Estudantes de Economia), a IV Semana Acadêmica de Ciências Econômicas da UNIOESTE de Francisco Beltrão, o ENESUL (Encontro de Economistas da Região Sul) e o SINCE (Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia).

O CORECON também tem importante participação no COT (Comitê de Olho na Transparência), composto pela OAB-PR, CRCPR, CORECONPR e SESCAP-PR, além de um cargo de vogal no Conselho de Administração da JUCEPAR – Junta Comercial do Paraná. O Paraná mantém participação importante, a nível nacional, dos nossos economistas nos cursos de Perícias, incluindo a mediação arbitragem, acordo técnico com o CAU (Conselho de Arquitetura e Urbanismo) e outros acordos em negociação.

No evento "PERSPECTIVAS DA ECONOMIA PARA 2019", promovido pelo CORECONPR, os palestrantes demonstraram que dias melhores virão, pois preveem crescimento econômico, níveis de inflação baixos, câmbio estável, maiores exportações e que o país tem boas reservas internacionais.

Meus sinceros agradecimentos a toda a equipe de conselheiros, funcionários e prestadores de serviços pelo empenho, seriedade e dedicação a este CORECONPR, que, sem eles não seriam possíveis estas realizações.

Expediente

Conselho Regional de Economia do Paraná (Rua Professora Rosa Saporski, 989. Mercês – Curitiba – Paraná). Telefone: 41.3336-0701.

E-mail: coreconpr@coreconpr.gov.br e site: www.coreconpr.gov.br e Fan Page: www.facebook.com.br/coreconparana.

PRESIDÊNCIA: Celso Bernardo (Presidente) e Carlos Magno Andrioli Bittencourt (Vice-presidente).

CONSELHEIROS EFETIVOS: Eduardo Moreira Garcia, Gina Gulineli Paladino, Odisnei Antonio Bega, Paulo Rogerio Alves Brene, Carlos Magno Andrioli Bittencourt, Daniel Rodrigues Poit, Eduardo André Cosentino, Laércio Rodrigues de Oliveira, Celso Bernardo, Mirian Beatriz Schneider, Marcos Kruse e Maria de Fatima Miranda.

CONSELHEIROS SUPLENTES: Ademar Rogério Weber Heylmann, Lucas Lautert Dezordi, Janete Stoffel, Tiago Jazynski, Angeliz Cristiane de Lima Suckow, Eron José Maranho, Marcelo Ling Tosta da Silva, Solidia Elizabeth dos Santos, Angela Aparecida Godoi Amaral Broch, Claudio Santana Shimoyama, Elhanã Maria Moreira Marcelino Farias e Luis Alberto Ferreira Garcia.

CONSELHEIROS FEDERAIS EFETIVO E SUPLENTE: Sérgio Guimarães Hardy e Luiz Antonio Rubin.

DELEGADOS REGIONAIS: Antonio Pereira da Silva (Apucarana), Jesus Crepaldi (Campo Mourão), Álvaro Bizinela (Cascavel), Orlando Batista da Fonseca (Cornélio Procópio), Nilson Camargo Costa (Foz do Iguaçu), Marcelo Lopes de Moraes (Francisco Beltrão), Altamir Thimóteo (Guarapuava), Marcos Rogério Gabriel (Londrina), João Adolfo Stadler Colombo (Maringá), André Manfrói

Toledo (Ponta Grossa), Alessandro Garcia Berna (Santo Antonio da Platina) e Lucir Reinaldo Alves (Toledo).

GERENTE EXECUTIVO: Amarildo de Souza.

ASSESSORIA DE IMPRENSA E MARKETING: Evidência Comunicação Integrada. Jornalista Responsável: Ines Dumas – DRT/ PR 6468 / Textos: Ines Dumas e Fabiana Lima. Contato com Imprensa: imprensa@coreconpr.org.br .

NAS REDES SOCIAIS: O Conselho Regional de Economia do Paraná – CORECONPR está nas redes sociais, alimentando diariamente o Facebook com informações sobre a economia, além de conteúdo sobre as atividades do Conselho.

Acesse: facebook.com/coreconparana

O BRASIL TEM CONDIÇÕES PROPÍCIAS PARA O CRESCIMENTO

Análise foi feita pelos economistas durante debate sobre as perspectivas para 2019 no CORECONPR



Economistas discutiram a situação econômica do Brasil

Crédito: Priscilla Fiedler

Mesmo com o alto índice de desemprego, o Brasil está em um momento de reconstrução e tem tudo para começar a crescer definitivamente. Com a taxa de juros baixando e a taxa de câmbio mais elevada, formando o que se chamou de boca de jacaré, algo raro de se ver na nossa economia, o momento é propício para o desenvolvimento do país. Todavia, ele não se dará de forma rápida e estrondosa. A conclusão é de economistas que participaram do evento "Discutindo Economia: Perspectivas para 2019", que foi realizado no dia 28 de novembro, organizado anualmente pelo CORECONPR, que reúne entidades representantes dos principais setores econômicos do Estado.

Antes de falar sobre as perspectivas para 2019 e em alguns casos até para 2020, os economistas mostraram também um pouco do que foi a economia brasileira e paranaense em 2018. Lucas Lautert Dezordi, economista do CORECONPR, esclareceu que o processo inflacionário teve uma alta entre outubro de 2017 e outubro de 2018, chegando a 4,56 %, o que se deve, em grande parte, ao IPCA de preços livres. Cooperaram para esse aumento a estiagem, a greve dos caminhoneiros, o preço dos combustíveis e o aumento da energia elétrica. "No entanto, muitos especialistas já estão prevendo uma deflação ou inflação bem baixa para novembro e dezembro, entre 0,1% a 0,5%", o que é interessante para a economia.

Ele lembrou que empreendedores desses setores tiveram grandes problemas, uma vez que não conseguiram repassar seus custos ao consumidor final, o que ajudou a enfraquecer ainda mais a economia. Porém, a maior preocupação macroeconômica fica por conta do desemprego elevado, resultado da recessão econômica. Quase 12% da população, cerca de 13 milhões de pessoas, continuam sem emprego. "Esse cenário traz um diagnóstico para nossa economia, temos problema de insuficiência de demanda agregada (doméstica e externa)", esclareceu ele.

"Para resolver a questão em hipótese alguma devemos deixar de focar na expansão da demanda agregada", destacou ele, esclarecendo que o mercado, automaticamente, já vem fazendo uma correção neste sentido, até mesmo antes do Governo, baixando a taxa de juros futuros. "Isso porque ele entende que a economia em recessão e com queda do processo inflacionário precisa reativar

o consumo, com crédito barato que estimule a demanda doméstica". De fevereiro do ano passado até outubro deste ano a taxa Selic caiu de uma média de 13% para menos de 7% (faz um bom tempo que está em 6,50%).

Analisando o eixo juro que baixou enquanto a taxa de câmbio aumentou, há uma "boca de jacaré", disse o economista, sendo que normalmente essas duas taxas são integradas. "É difícil ter na economia brasileira uma situação na qual câmbio sobe incentivando as exportações e juros caem incentivando o consumo doméstico. Esse é um cenário propício para a retomada do crescimento econômico brasileiro. Sempre quando os juros nominais, com expectativa de inflação de 4%, estão na casa dos 7% ou 8%, nós estamos com uma política monetária expansionista. Ela estimula o crédito, o financiamento e o emprego. E toda vez que o câmbio estiver rodando mais próximo de 3,70% para cima [que é o nosso caso], ele estimula as exportações, porque nos dá uma vantagem competitiva em relação aos outros competidores."

Dezordi também observou que a recuperação brasileira será lenta e o país deve crescer 2,5% em 2019. Em 2018 esse índice não passa de 1,5%. O que coopera para essa lentidão, além do alto desemprego, é o fato de não termos condições de fazer um déficit cíclico público.

Outro fator que pode interferir em nosso crescimento é a recessão nos Estados Unidos. Se ocorrer apenas uma desaceleração, o que acredita o economista, uma vez que isso está acontecendo no mundo inteiro, será melhor para o Brasil. De acordo com Dezordi, deverá haver uma queda de preços dos combustíveis e energia elétrica. Um câmbio mais próximo a R\$ 3,80 também vai ajudar. E é preciso, mais do que nunca, resolver o déficit estrutural. Está prevista ainda uma taxa de juros real abaixo de 4% a longo prazo.

O processo de privatização deve se intensificar e aumentar o número de Participações Público-Privadas. Há também uma expectativa de crescimento no mercado automobilístico paranaense de 5%.

Empregos

Se o cenário é mais promissor para diversos setores da Economia, no Mercado de Trabalho ele ainda é negativo, segundo o economista Fabiano Camargo, do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Ele esclarece que houve, de fato, uma pequena redução do desemprego mais recentemente, todavia ela se deve, em grande parte, ao avanço dos trabalhadores informais, sem carteira assinada. "Houve um avanco das ocupações precárias, da população fora da força de trabalho, ou seja, daquelas pessoas que desistiram de procurar emprego". E se, para o setor empresarial, a flexibilização das leis trabalhistas trouxe certo alívio, a estratégia, de acordo com Fabiano, ajudou a precarizar ainda mais o mercado de trabalho. Ele ressalta que pesquisas realizadas em países que adotaram esse tipo de tática não tiveram crescimento da economia. "O Brasil está entre os países que mais cresceram no mundo no século passado, mesmo com a sua legislação trabalhista", disse, lembrando que ao longo do tempo foram feitas várias mudanças na CLT.

Indústria

O ano de 2019 será para a Indústria do Paraná um momento de recuperação do tempo perdido, segundo Roberto Zürcher, da Federação das Indústrias do Paraná (FIEP). Deve haver uma recuperação mais consistente do que aquela que ocorreu em 2018 e se expandir para outros setores industriais que não começaram a se levantar ainda. Ele explicou que não podemos mais colocar a culpa da nossa falta de crescimento no resto do mundo. "O crescimento mundial foi de 15,7% nos últimos 15 anos enquanto nós caímos 4,5%. Precisamos corrigir nosso erro e seguir em frente. O Brasil tem todas as condições para ser o melhor país do mundo. "Temos que melhorar a nossa produtividade e isso se faz com investimentos em Educação.

Ele também destacou que, nos últimos anos, o mundo tem dito que a Indústria se mudou para a Ásia. Isso assustou aqueles países que têm grande produtividade, inclusive os europeus. "Eles vão proteger e reindustrializar seus países para ter aquele crescimento vertiginoso, que agora está na Ásia. Os Estados Unidos também. Eles, que têm a indústria mais sofisticada do mundo, estão se reindustrializando desde 2010. Estão com incentivos para tornar suas indústrias mais competitivas e poder enfrentar o produto asiático. E nós? O que vamos fazer? Para onde vamos?", perguntou. Segundo Zürcher existe um projeto para os países emergentes, que é a Indústria 4.0. Dentro dele precisamos, no mínimo, produzir aquilo que consumimos. Esse modelo é capaz de se adaptar a mercados instáveis, aliviando o risco do tipo que ocorre em países emergentes. No Paraná, algumas indústrias já estão usando esse padrão.

Comércio

O coordenador do Conselho de Economia da Associação Comercial do Paraná (ACP), Antoninho Caron, defendeu uma economia criativa. Lembrou que o setor empresarial passou três anos de sufoco. "Agora estamos vendo uma primavera, uma confiança dos próximos tempos. O consumidor também está mais consciente e quer consumir sem se endividar. Percebeu que foi ludibriado a consumir mais do que recebia". Segundo ele, pesquisas da ACP indicam que o 13º salário será usado para pagar contas passadas e equilibrar e economia doméstica. Somente depois será feita a reprogramação para novos consumos. O consumidor também quer pagar em parcelas menores e com menos juros. Quer que seu dinheiro seja mais produtivo.

"Estamos confiantes que haverá uma retomada, um fortalecimento da livre iniciativa, de empreendedorismo, fortalecimento em todos os setores da agricultura, indústria, comércio e, por consequência, da prestação de serviços e dos intercâmbios comerciais. De acordo com Caron, a mudança da Reforma Trabalhista também foi importante, mas, junto com ela, é preciso haver Reforma Previdenciária, investimentos em segurança, educação, inovação e tecnologia". Ao falar sobre uma possível crise decorrente de variáveis internacionais, ele lembrou que, ao mesmo tempo, teremos a oportunidade de crescer com ela para incorporar tecnologia e fazer alianças.

Agricultura

O setor que mais alavanca a economia continua com boas notícias. Apesar da perda com o milho safrinha em 2018, que já era prevista em função do fenômeno La Niña, para 2019 a safra deve ser cheia, especialmente devido ao El Niño. Haverá um crescimento de 2,5% a 4,5%, respectivamente, em relação à safra anterior. O Paraná, no ranking nacional, continua mantendo as primeiras posições em trigo, feijão, cevada, e segundo lugar em soja e milho. A produção agrícola no Estado deve crescer em torno de 6% a 7% na área de grãos, gerando em torno de 37 milhões de toneladas.

Nas exportações, o carro chefe continua sendo a China. Neste ano teve um aumento em relação aos anos anteriores e o agronegócio continua tendo superávit na balança comercial desde 2001. Até outubro já havíamos exportado soja mais do que o ano passado. Foram 68,15 milhões de toneladas em 2017 e 74,5 milhões até outubro deste ano, sendo a maior dos últimos 4 anos. "Pode ser um pouco do efeito Trump, mas, também tivemos uma boa produção", disse o economista.

A produção de Tilápia também vem crescendo e o crédito para a área rural aumentou, constituindo até uma linha para armazéns. Isso também ajudou a alavancar o setor. Além disso, estão sendo retomados alguns mercados externos, como Rússia e Estados Unidos, e feita a abertura de outros, como o México.

Sobe e Desce

Daniel Nojima, economista do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Dieese) falou sobre o sobe e desce na escala de crescimento da economia paranaense. Ele lembrou que fechamos 2017 com um crescimento de 2,5% enquanto no último semestre deste ano caímos para 0,4%. Várias situações cooperaram para esse efeito negativo. A queda da indústria, greve dos caminhoneiros e problemas com o complexo carnes, devido à Operação Carne Fraca, a baixa da safra de grãos, entre outros. Mas, o índice de inadimplência começa a baixar e o setor de serviços está se recuperando. "Essa é uma ponte de reconstrução e agora é hora de arrumar a casa", enfatizou.

Cenário Positivo

Assim como os demais economistas, o presidente do CORECONPR, Celso Bernardo, se disse otimista em relação à economia brasileira e paranaense. Ele acredita que a indústria e o comércio vão melhorar, trazendo um cenário mais positivo para o setor do emprego. Defendeu também a forte participação da sociedade organizada para acompanhar os gastos do Governo, inclusive com a Previdência. O debate foi mediado pelo vicepresidente do CORECONPR, economista Carlos Magno Andrioli Bittencourt.

Retrospectiva Coreconpr 2018

5° EPECO

Economistas debateram os novos modelos econômicos com ênfase na Indústria 4.0 e na Economia Criativa

Encontro Paranaense de Fconomistas e Estudantes de Economia (EPECO) debateu em Curitiba o tema "Fconomia: Novos temas, novos tempos" nos dias 15 e 16 de junho. Economistas de grande notoriedade discutiram os novos modelos econômicos, com ênfase na nova era industrial, a Indústria 4.0, destacando como o setor está se preparando, e na Economia Criativa, que está crescendo cada vez mais no mundo. sendo um importante nicho de atuação que surge para valorizar o processo criativo, além de outros assuntos pertinentes para a economia e para o momento. O evento, que foi promovido pelo CORECONPR, aconteceu na FAE Business School.



Economista Roberto Zurcher. Crédito:Gustavo Garrett.

A palestra magna contou com o economista da Federação da Indústria do Paraná (FIEP), Roberto Zurcher, que falou sobre a "Indústria 4.0: a nova Revolução Industrial". Ele comentou sobre o processo de inovação e os benefícios para o mercado com esta que é a 4ª revolução industrial, ocorrendo a partir de Sistemas Cyber-Físicos, Internet das Coisas e Internet dos Serviços, e tende a tornar os processos de produção cada vez mais eficientes, autônomos e customizáveis, marcando uma nova era industrial, a das fábricas inteligentes.

Essa nova revolução vai impactar diretamente o mercado, exigindo profissionais mais qualificados para operarem essas máquinas e os processos produtivos tendem a ser mais baratos e personalizados para o consumidor.

Por outro lado, terá como benefício mais segurança aos profissionais, pois muitas das atividades perigosas serão substituídas por robôs. "É uma mistura de novas tecnologias que criam robôs autônomos e colaborativos, máquinas inteligentes que se comunicam entre si e tomam decisões para fazer produtos mais customizados ao gosto de cada cliente, ou seja, a produção de massa é abolida de uma forma que você poupe os recursos naturais, não tenha defeie e proteja os operários", comenta.

No primeiro painel, foi abordado o segmento da Economia Criativa, que está ganhando cada vez mais espaço, sendo uma grande oportunidade de atuação para quem deseja empreender utilizando seu capital intelectual e cultural para criar, produzir e distribuir bens e serviços, que tem como base a criatividade. O painel foi ministrado pela economista e conselheira do CORECONPR, Gina Gulineli Paladino e teve ainda como debatedora a professora Claudia Machado – FAE.



Economistas: Gina Gulineli Paladino e Bianca Lopes. Crédito: Gustavo Garrett.

Gina destacou que nesta nova era pósindustrial, depois que as máquinas e computadores substituírem as pessoas, o que vai restar de diferencial para o ser humano, serão as ideias e a criatividade. "Nós, enquanto empresas países, regiões, vamos realmente competir. Porque as máquinas e os computadores serão transformados em commodities e estarão cada vez mais baratas e descartáveis, mas o que vai nos diferenciar, em termos de competitividade e de valor agregado, serão as ideias e a capacidade criativa,

que será essencial na sociedade pósindustrial".

No painel Mulher Economista, ministrado pela economista e vice-presidente do Conselho Federal de Economia (COFECON), Bianca Lopes, tendo como debatedora, a economista Cleonice Bastos Pompermayer, professora da FAE, trouxeram uma reflexão sobre o papel dos economistas neste processo de transição para a Indústria 4.0. Além disso, Bianca apresentou um estudo realizado pelo COFECON sobre a Mulher Economista, para saber quem são elas, onde estão inseridas no mercado, o percentual por região e outros. Enquanto Cleonice ressaltou que este processo das fábricas inteligentes tende a ser positivo para as mulheres, pois elas são, por essência, mais detalhistas. E neste momento de transição, a mão de obra feminina fará diferença, pois ela é mais sensível nos detalhes e a revolução 4.0 precisará disso.

No primeiro Workshop do evento, o superintendente da FUNPAR, Prof. João da Silva Dias, com o tema "Economia e Energia" destacou a necessidade da sociedade passar a investir em energia renovável, como a solar, eólica, hidráulica e biomassa, além de utilizar equipamentos com menor consumo de energia e de múltipla utilização. Já Marcelo Ling Tosta da Silva, conselheiro do CORECONPR, falou sobre "Economia e Meio Ambiente", ressaltando que a economia sustentável é uma área de atuação interessante para o economista, um nicho cada vez mais valorizado e requisitado, que permite a este profissional estudos sobre a valoração de danos ambientais e mensuração de seus impactos na economia, nos indivíduos e nas empresas.

Uma das áreas que mais está atraindo a atenção dos economistas é a de Perícia e Auditoria Econômico-Financeiro. Os economistas especialistas no assunto, Tiago Jazynski e Marcos Kruse, conselheiros do CORECONPR, fizeram um Workshop apresentando a área, que permite ao economista, após realizar o curso completo, o ingresso no mercado de trabalho de perícia judicial e extrajudicial, bem como assistência técnica judicial e extrajudicial econômico-financeira.

8° TORNEIO PARANAENSE DE ECONOMIA

Acadêmicos da PUCPR são bicampeões do Torneio Paranaense de Economia



A dupla Gian Carlos Magalhães e Brenda dos Santos Leal, estudantes da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), conquistou o título, pelo segundo ano consecutivo, do 8ºTorneio Paranaense de Economia, que foi realizado nos dias 15 e 16 de junho, na FAE Business School. O torneio, promovido pelo CORECONPR, tem o objetivo de estimular os estudantes a desenvolverem e aplicarem na prática conceitos que possibilitem a simulação de variáveis macroeconômicas. O jogo, em formato eletrônico, simula problemas econômicos que os competidores precisam solucionar através do seu conhecimento, com estratégia e um pouco de sorte. Nele, cada carta do jogo representa uma decisão macroeconômica, que pode ter consequências, como aumento da inflação ou recessão.

A competição contou com 9 duplas de instituições de ensino superior do Paraná, premiando em dinheiro, no valor total de 4 mil, distribuídos de acordo com o regulamento entre as 3 primeiras duplas. Participaram estudantes de economia da UENP Cornélio Procópio, Unioeste Cascavel, Unicentro Guarapuava, FAE Centro Universitário, Universidade Positivo, Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Unila Foz do Iguaçu, Unespar Campo Mourão e Universidade Federal do Paraná.

Geovani de Brito Torres e Victor Heleno dos Santos conquistaram o segundo lugar na competição. Eles participaram representando a Unespar Campo Mourão. Em terceiro lugar, ficou a dupla da Unila Foz do Iguaçu, Raime Rodrígues Díaz e Carlos Aberto Ramos Torres.

PRÊMIO PARANÁ DE ECONOMIA

Acadêmicos e economistas foram homenageados em Laranjeiras do Sul



No dia 31 de agosto, a cidade de Laranjeiras do Sul recebeu a cerimônia de entrega do 28° Prêmio Paraná de Economia, promovido anualmente pelo CORECONPR. A solenidade teve como objetivo homenagear acadêmicos e economistas nas categorias Monografias de Conclusão do Curso de Graduação em Ciências Econômicas e Artigos, para estimular e valorizar a produção científica

e propiciar a reflexão sobre temas ligados à realidade da economia paranaense e à economia pura e aplicada. O evento que aconteceu no auditório da Universidade Federal da Fronteira Sul, no Campus Laranjeiras do Sul, contou ainda com a palestra do economista e conselheiro do CORECONPR, Eduardo André Cosentino, com o tema "O Economista Moderno e a Nova Consciência do Trabalho".

O Prêmio Paraná de Economia contemplou os acadêmicos do Curso de Ciências Econômicas de faculdades do Paraná com as três melhores Monografias nas categorias: "Economia Pura e Aplicada" e "Economia Paranaense". E, em Artigos, na categoria Economistas, foram homenageados os dois melhores trabalhos.

Monografia: Economia Pura e Aplicada

Na categoria Monografia, "Economia Pura e Aplicada", os dois primeiros colocados são da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e o terceiro lugar da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Na 1ª colocação recebeu o prêmio Joana D'Arc Kampa Pelinski Honesko, com o tema "Convergência de renda e seus determinantes: uma ênfase na qualidade e na quantidade do capital humano dos municípios brasileiros".

O 2º lugar foi conquistado por Franciele Mainardes da Silva com o tema "(In) Segurança alimentar no Brasil: prevalência e fatores associados". Já em 3º lugar ficou Hendrigo Bernardi Korndorfer, com o tema "A influência do poder de barganha dos agentes no processo decisório: um estudo sob a perspectiva da economia experimental".

Monografia: Economia Paranaense

Na categoria Economia Paranaense, o 1º lugar foi conquistado por Ana Carolina Fernandes Alves, da Unioeste Cascavel, com o tema "Juventude e Finanças: a participação dos jovens de grupos católicos da cidade de Cascavel – PR no planejamento financeiro familiar".

Quem obteve o 2º lugar foi Leandro Kehl, da UNIOESTE Toledo, com o tema "Perfil dos acidentes de trânsito do município de Toledo – PR no período de 2005 a 2016: uma análise das consequências econômicas e sociais", e o 3º lugar ficou com Geovani Aparecido de Oliveira David, da UENP Cornélio Procópio, com o tema "Desenvolvimento regional e convergência da renda nos municípios da microrregião de Cornélio Procópio -PR".

Artigos: Economistas

Na categoria Artigos de Economistas, a vencedora foi Augusta Pelinski Rahier, com o artigo "Condição de pobreza e criminalidade: uma análise espacial entre os municípios do Paraná".

O segundo lugar foi conquistado por Pery Francisco Assis Shikida, com o artigo "Oscilações da CIDE e das elasticidades nos mercados de etanol e gasolina: elementos para discutir políticas de tributação".



ENTENDA DE ECONOMIA

CORECONPR levou orientações com o projeto para as cidades de Maringá, Toledo, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão









Durante o mês de agosto, em comemoração ao Dia do Economista, o CORECONPR, em parceria com as instituições de ensino superior do Estado, levou o Projeto EnTenda de Economia para as cidades de Maringá, Toledo, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão. A ação contou com o apoio de economistas, professores e estudantes de economia que prestaram orientações econômicas gratuitas para a população, além de distribuir a cartilha "EnTenda de Economia: Dicas para o Consumo Consciente". O evento destacou a importância do economista para a sociedade com o objetivo de

auxiliar no planejamento doméstico.

Nestas cidades, as pessoas puderam sanar dúvidas sobre renegociação de dívidas, investimentos, taxas de juros, inflação, câmbio, importação, exportação, subsídio, taxa, tarifa, imposto, bolsa de valores, ações, produtos financeiros, além de procurar entender melhor como funcionam as operações para a obtenção de empréstimos, financiamentos, uso do cartão de crédito e do cheque especial, aplicação na bolsa de valores, portabilidade, entre outros.

Cartilha EnTenda de Economia

O público também recebeu gratuitamente a cartilha "EnTenda de Economia: Dicas para o consumo consciente", que apresenta uma orientação completa para auxiliar o consumidor no planejamento eficiente dos seus gastos. A cartilha foi elaborada pelos alunos

e professores de economia da Universidade Federal do Paraná, em parceria com o CORECONPR, em 2009. Ela conta também com conteúdo voltado para educação econômica infantil, elaborado por alunos de economia das Faculdades Santa Cruz.

DIA DO ECONOMISTA

Jantar de confraternização dos economistas

Nodia 14 deagosto, emcomemoração ao Dia do Economista, foi realizado, no restaurante Velho Madalosso, o Jantar de Confraternização dos Economistas, em Curitiba. Durante a noite, o presidente, Celso Bernardo, falou sobre as ações realizadas pelo Conselho de Economia do Paraná e realizou ainda a entrega de algumas homenagens.

O presidente do CORECONPR e seu vice, Celso Bernardo e Carlos Magno Andrioli Bittencourt, entregaram uma placa homenageando a diretora do Colégio Estadual Dom Orione, Maria Ivonete Favarim Vendrametto, pela iniciativa do projeto "A Loja do Saber", que tem como objetivo ensinar lições de



economia, com introdução a juros simples e compostos, para os alunos de 6º ao 9º ano durante as aulas de matemática. O projeto conta com uma moeda própria chamada de DO (abreviação do nome da escola), um "banco", uma caderneta de poupança e uma loja para trocar as moedas arrecadas. Esse foi um gesto do Conselho como forma de reconhecer este projeto voltado para



Crédito: Victoria Bittencourt.

introdução de economia. Na ocasião, esteve presente prestigiando o evento a superintende da Seed, Ines Carnieletto.

Foram homenageados também, durante o jantar, os colaboradores Mario Bialli e Helena de Oliveira Bayer, por serem os colaboradores mais antigos do CORECONPR.

23° ENESUL

Economistas paranaenses participaram do ENESUL em Porto Alegre



Nos dias 24 e 25 de agosto, diversos economistas de renome nacional e internacional estiveram em Porto Alegre, para prestigiar o 23° Encontro dos Economistas da Região Sul (ENESUL), no Teatro da PUCRS. O evento, que neste ano foi promovido pelo Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Sul (CORECON-RS), abordou vários temas, como a agenda econômica do governo que assumirá o país em

2019, as economias dos três Estados do sul, políticas públicas e a profissão do economista.

O CORECONPR foi representado pelo presidente Celso Bernardo, seu vice, Carlos Magno Andrioli Bittencourt, pelos conselheiros Luiz Antônio Rubin, Gina Paladino, Eron José Maranho, Elhanã Maria Moreira Marcelino Farias, Angeliz Cristiane de Lima Suckow, Luis Alberto Ferreira Garcia e pelo assessor da presidência, Gilberto Miranda.

No dia 24 de agosto, os três presidentes dos Conselhos de Economia da Região Sul, Celso Bernardo (PR), Rogério Tolfo (RS) e Alexandre Flores (SC), seus respectivos conselheiros e o presidente do Cofecon, Wellington Leonardo da Silva, estiveram presentes na abertura do evento. No dia 25 de agosto, Gina Paladino e Luiz Antônio Rubin foram participantes do painel "O Caminho das Pedras na Profissão", e o vice-presidente do CORECONPR, Carlos Magno Andrioli Bittencourt, esteve presente no painel "Economia Regional".

O 23º ENESUL reuniu docentes, acadêmicos, membros de instituições de pesquisas nacionais, além de representantes do Cofecon e Corecons da Região Sul. A próxima edição do ENESUL está prevista para acontecer em outubro de 2019, em Florianópolis.

XXIV SINCE

Paranaenses participam do Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia

Representantes do CORECONPR estiveram na cidade de Porto Velho, em Rondônia, nos dias 19, 20 e 21 de setembro, para prestigiar o XXIV Simpósio Nacional dos Conselhos de Economia (SINCE), promovido Conselho Federal de Economia (COFECON), que teve como tema "Crise dos Estados, Responsabilidade Fiscal e Retomada do Crescimento Econômico". Durante programação aconteceu também a entrega do XXIV Prêmio Brasil de Economia, que contemplou economistas paranaenses.

Estiveram representando o CORECONPR no evento o presidente Celso Bernardo, o vice-presidente Carlos Magno Andrioli Bittencourt, o gerente Amarildo Santos, os conselheiros Eduardo Moreira Garcia, Paulo Rogerio Alves Brene, Daniel Rodrigues Poit e Maria de



Fatima Miranda, os conselheiros federais: Sérgio Guimarães Hardy e Luiz Antonio Rubin e o delegado de Francisco Beltrão, Marcelo Lopes de Moraes.

PRÊMIO BRASIL DE ECONOMIA

Os economistas paranaenses homenageados no XXIV Prêmio Brasil de Economia foram: Laura Calvi Gomes, que obteve o 1° lugar na categoria "Dissertação de mestrado"; na categoria "Artigo técnico e científico" venceram Augusta Pelinski Raiher e Jandir Ferrera de Lima, e na categoria de estudantes, "Monografia de graduação", o paranaense Maylisson Rodrigo Fonseca levou o 2° lugar.

COT

Comitê de Olho na Transparência analisou portais de municípios e das câmaras municipais



O Comitê de Olho na Transparência (COT) formado pelo CORECONPR, OAB-PR, CRCPR e SESCAP-PR tem se reunido periodicamente para analisar e avaliar os Portais da Transparência dos órgãos públicos, com o objetivo de que esses canais disponibilizem acesso fácil e claro das informações aos cidadãos. No

primeiro semestre, o grupo concentrou as atividades nos Portais de Municípios e no segundo semestre, nos portais das Câmaras Municipais.

Para orientar o cidadão sobre as prestações de contas dos órgãos da Administração Pública, os membros do COT elaboraram e lançaram o Guia de Acesso à Informação no Âmbito da Administração Pública, como uma forma de estimular as pessoas a fiscalizarem os gastos públicos. O documento pode ser acessado através do site do CORECONPR.

Neste ano, um novo representante do CORECONPR passou a integrar o comitê, o presidente Celso Bernardo, e no próximo trimestre o grupo terá como coordenador o vice-presidente do CORECONPR, Carlos Magno Andrioli Bittencourt.

ANUIDADE

O CORECONPR informa que já foi enviado via Correios o carnê de recolhimento da anuidade referente ao exercício de 2019. As anuidades fazem parte das chamadas "contribuições fiscais" e têm como finalidade dar condições para que os Conselhos de Economia executem suas atividades. O pagamento poderá ser feito em até três vezes. Para pagamento até dia 31 de janeiro de 2019, o desconto é de 10%, até o dia 28 de fevereiro de 2019, o desconto é de 5%. É dever de todo registrado manter em dia suas anuidades. Em caso de atraso, elas sofrem acréscimos e são passíveis de inscrição em dívida ativa e consequente execução fiscal. Por este motivo, até março de cada ano, devem os registrados, mesmo que não recebam as guias de recolhimento, comparecer ao órgão regional e quitar sua anuidade. Também, é dever do registrado manter o endereço atualizado junto ao Conselho.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA

O CORECONPR informa que para ter acesso a prestação de conta do conselho é só acessar o site da entidade na Guia Portal da Transparência da Administração do Conselho Regional de Economia da 6ª Região/Paraná, que permite ao público acessar as informações de forma rápida, contínua e atualizada. Para facilitar o acesso, as informações estão organizadas por ano e mês e disponibilizadas em formato de arquivo fechado em PDF.

https://www.coreconpr.gov.br/transparencia-da-administracao/

FISCALIZAÇÃO 2018

No ano de 2018 foram abertos 524 processos. (2,17 processos p/dia útil de trabalho).

Acompanhe algumas das ações realizadas pelo setor de Fiscalização:

Editais de concurso no Estado do Paraná – Acompanhamento dos diversos editais de concurso público, de tal forma a identificar irregularidades quanto às funções próprias do economista, sendo ofertadas as outras profissões. Os mesmos estando corretos de imediato são publicados na página do Corecon.

Visitas a órgãos municipais e estaduais – A Presidência do Corecon acompanhada da Assessoria Jurídica e Comissão de Fiscalização visitaram órgãos do Setor Público Municipal e Estadual, com objetivo de destacar a importância do profissional Economista e buscando corrigir distorções identificadas nos planos de cargos e Salários. Algumas das visitas: Câmara Municipal de Curitiba, Copel, Fomento Paraná, Prefeitura de Araucária e Quatro Barras.

Processos de ética – Denúncias oferecidas contra economistas, que são apreciadas quanto a sua admissibilidade e se for o caso, instauração de processo de ética para apurar os fatos, em conformidade com a legislação vigente.

Processos de exercício llegal da profissão – Acompanhamento dos processos aberto por exercício ilegal da profissão, no tocante aos prazos bem como andamento das notificações, auto de infração e multa (quando for o caso), sempre possibilitando a ampla defesa e contraditório. Existe um empenho especial para com o setor privado, buscando identificar os ocupantes do cargo de economista sem registro ou aqueles que desempenham atividades próprias do economista e cuja formação seja outra.

Curitiba, 05 de novembro de 2018. Econ. Mauri Hidalgo Eneida Machado

Econ. Alexandre Ribeiro

INDICADORES DE DESEMPENHO

INDICADORES	ATÉ 31.12.17	ATÉ 07.12.18
REGISTROS ATIVOS	3684	3698
PESSOA FÍSICA	2985	2908
PESSOA JURÍDICA	174	187
REGISTROS REMIDOS P.FÍSICA	504	508
REGISTROS SEM DIPLOMA	0	12
REGISTROS EM PROCESSO	21	83
INADIMPLÊNCIA P.FÍSICA %	33.40	31.10
INADIMPLÊNCIA P.JURÍDICA %	44.25	39.03
REGISTROS ESTUDANTES	820	884
SUSPENSÃO DE REGISTROS	55	56

INDICADORES	2017	2018
REGISTRO PESSOA FÍSICA	96	86
REGISTRO PESSOA JURÍDICA	10	13
CANCELAMENTOS PESSOA FISICA	139	133
CANCELAMENTOS PESSOA JURÍDICA	30	11

CONCURSO DE REDAÇÃO

Aluno do interior do Paraná conquista 1º lugar no Concurso



No dia 13 de dezembro, foram premiados os vencedores do 2º Concurso de Redação promovido Conselho Regional Economia do Paraná (CORECONPR), com o tema "Orcamento Familiar: sua importância para a economia". O concurso que é voltado para estudantes do 3º ano do ensino médio, 4º ano do ensino técnico e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Rede Estadual de todo o Estado, contou com o apoio da Secretaria Estadual de Educação e dos Núcleos Regionais de Educação.

O primeiro lugar ficou com o estudante Gabriel Henrique Sobierai, do Colégio Estadual Arnaldo Busato, do município de Verê. Ele teve como orientadora a professora Elisane Pastre Ceccon. A aluna do Colégio Estadual Arnaldo Ritt, Maiara Gabriela Fredrich, do município de Toledo, ficou na segunda colocação. Foi sua orientadora, a professora



Legenda: Carlos Magno Bittencourt, Gabriel Henrique Sobierai (1° lugar), Maiara Gabriela Fredrich (2° lugar), Adilson Carlos Batista, da Secretaria do Estado da Educação, que representou a aluna Ana Caroline Truzzi (3° lugar) e Celso Bernardo. Crédito: Victoria Bittencourt

Fabiana Machado Todeschini. E o 3º lugar foi ocupado pela aluna Ana Caroline Truzzi Campos, do Colégio Estadual Malba Tahan, do município de Altônia. Sua professora orientadora foi Terezinha Bolonhesi Alves Mota

O presidente do CORECONPR, Celso Bernardo, comenta a satisfação do conselho em poder promover novamente este evento, que visa estimular o curso de economia entre estudantes. "O objetivo do concurso é valorizar o aluno do ensino médio, técnico e da EJA, das escolas estaduais, que entrará em breve no ambiente

acadêmico para que ele venha a optar pelo curso de Economia". Ele agradece a participação dos colaboradores do CORECONPR, do apoio dos professores, dos chefes de núcleos e de toda a equipe da Superintendência da Educação e da Secretaria de Educação do Estado para a realização deste concurso. E faz um agradecimento especial a Ines Carnieletto, Superintendente da Educação, que não mediu esforços para o sucesso do evento, pois sem esse apoio não seria possível a realização do concurso nesta proporção estadual, e espera continuar com esta parceria para os próximos anos.

